MANUAL DE NORMAS ACADÉMICAS 2017 - 2020



Orgulho de todos!







faculdadenobre





MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

FEIRA DE SANTANA 2017

Ficha Catalográfica Elaborada por: Deivisson Lopes Pimentel Bibliotecário CRB 5/1562

M294

Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos. / Organizado por Célia Christina Silva Carvalho; Kamila Abreu; Getúlio Freitas Bomfim; Jamilly de Oliveira Musse; Jeidson Antonio Morais Marques; Suani de Almeida Vasconcelos; Suzana Alves Nogueira;

Revisado por Viviane Souza Martins; Rodolfo Pimenta; Idevaldo José dos Santos, Carla Santos Ribeiro Pinheiro – Feira de Santana: FAN/UNEF, 2017

50 p.

ISBN:

1. Trabalhos técnico-científico - padronização 2. Normalização científica I. Faculdade Nobre de Feira de Santana II. Título.

CDU: 001.811

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Guia oficial da Faculdade Nobre de Feira de Santana e da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, com o objetivo de oferecer embasamento metodológico para a realização e apresentação de trabalhos acadêmicos.

2ª Edição

FEIRA DE SANTANA 2017



APRESENTAÇÃO

Considerando a necessidade de padronização e uniformidade na apresentação dos trabalhos técnico-científicos produzidos na Faculdade Nobre (FAN) e na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), elaborou-se este Manual com o intuito de fornecer aos acadêmicos de graduação, pós-graduação e profissionais de áreas correlatas, uma normalização atual, abrangente e de fácil compreensão para produzir desde os específicos trabalhos acadêmicos(resumos, resenhas, relatórios e projetos de pesquisa, TCCs e outros) às monografias.

Utilizou-se como fonte norteadora das orientações, as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, bem como, diferentes fontes de informação já existentes na instituição e utilizadas em publicações de Teses e Dissertações de seus docentes.

Espera-se que este Manual consiga atingir seus objetivos, divulgando as normas técnicas, facilitando e orientando os acadêmicos da FAN/UNEF quanto à elaboração dos textos técnico-científicos, organizando e padronizando a apresentação dos resultados de seus trabalhos.

Cordialmente,

Diretoria Acadêmica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RESPEITO AOS DIREITOS AUTORAIS	12
3 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS (NBR 14724:2011, NBR	
6022:2003 e NBR 6028:2003)	
3.1 Formato	14
3.2 Paginação	15
3.3 Espaçamento	15
3.4 Fonte e corpo	15
3.5 Numeração das seções (partes ou capítulos)	15
3.6 Ilustrações	16
3.7 Siglas, abreviaturas e símbolos	16
4 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	19
5 TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS (NBR 14724:2011, NBR 6022:2003 e NBR 6028:2003)	
5.1 Projeto de pesquisa	20
5.1.1 Estrutura geral	20
5.1.2 Elementos textuais	22
5.1.3 Elementos pós- textual	26
5.2 Monografia	26
5.2.1 Elementos pré- textuais	26
•	
5.2.2 Elementos textuais	27
	27 28
5.2.2 Elementos textuais	
5.2.2 Elementos textuais	28
5.2.2 Elementos textuais	28 29

5.4.2 Estrutura para relatórios de estágio	34
5.4.3 Estrutura para relatórios de visita técnica	34
5.4.4 Estrutura para relatórios de consultoria	34
5.4.5 Estrutura do Plano de Negócios	35
5.4.6 Estrutura do Plano de Comunicação	35
5.4.7 Estrutura do Plano de Marketing	35
5.5 Resumo	35
5.5.1 Classificação dos Resumos	36
5.5.1.2 Resumo Crítico (Resenha)	37
5.5.1.3 Fichamento	38
6 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA CIENTIFICA	40
6.1 Princípios da Bioética	40
6.2 A Pesquisa com Seres Humanos: Resolução 466/12 CNS	41
6.3 Requisitos para submissão de um protocolo	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO DE TCC I	50
APÊNDICE B- MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO DE TCC II	54
APÊNDICE C – MODELO DE DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ORIENTADOR.	58
APÊNDICE D – MODELO DE CAPA DE TRABALHO ACADÊMICO	60
APÊNDICE E- MODELO DE FOLHA DE ROSTO DE TRABALHO	
ACADÊMICO	62
APÊNDICE F – ERRATA	63
APÊNDICE G – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO	64
APÊNDICE H – MODELO DE PROJETO PARA FINS DE SUBMISSÃO NO	
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	65
APÊNDICE I – MODELO DE RELATÓRIO PARA AULA PRÁTICA	66
APÊNDICE J – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	
SUPERVISIONADO	67

APÊNDICE K – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA	69
APÊNDICE L - ESTRUTURA DO PLANO DE NEGÓCIOS	70
APÊNDICE M – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE CONSULTORIA	73
APÊNDICE N – ESTRUTURA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO	74
APÊNDICE O – ESTRUTURA DO PLANO DE MARKETING	75
ANEXO A – REGRAS PARA CITAÇÃO	76
ANEXO B – REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

A presença da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, nas grades curriculares de todos os cursos da FAN e UNEF, visa dar instrumentos aos alunos de graduação à prática do método científico.

Pretende-se, através deste documento, apresentar, aos estudantes de graduação e pós-graduação, orientações básicas para a elaboração de trabalhos técnico-científicos. Para tanto, tomou-se como base as regras pontuadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com ênfase naquelas concernentes a Trabalhos Acadêmicos (NBR 14724:2011); Informação e documentação: projeto de pesquisa – apresentação (NBR 15287:2011) Apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa (NBR 6022:2003); Elaboração de Referências (NBR 6023:2002); Apresentação de Sumários (NBR 6027:2003); Apresentação de Resumos (NBR 6028:2003), Relatório técnico e/ou científico (NBR 10719:2015) bem como a que trata da Apresentação de Citações em Documentos (NBR 10520:2002). As questões metodológicas não contempladas poderão ser consultadas nas NBRs disponíveis no site da ABNT.

A necessidade de padronizar os trabalhos dos estudantes da FAN e UNEF leva-se a adotar as normas regidas pela Organização Internacional de Documentação (ISO), representada no Brasil pela ABNT, o que qualifica o trabalho e o torna compreendido por uma linguagem de padrão reconhecido mundialmente.

Além das normas relacionadas à formalidade dos trabalhos acadêmicos, a FAN e UNEF prezam pelo respeito aos aspectos éticos na pesquisa científica, bem como à identificação dos autores de qualquer produção acadêmica, temas que serão tratados com destaque neste Manual.

2 RESPEITO AOS DIREITOS AUTORAIS

Os avanços tecnológicos vivenciado nos últimos tempos tem permitido uma disseminação das informações de forma rápida. O aumento do número de usuários de computadores e o surgimento da internet têm sido grandes responsáveis por esta evolução. Ao tempo em que possibilitam o acesso a publicações científicas nacionais e estrangeiras com baixo custo e fácil acesso, permitindo o avanço da ciência e ampliação do conhecimento, permite também a multiplicação de atitudes ilícitas e antiéticas na produção acadêmica, principalmente o plágio.

O plágio tem como conceito: "apropriação ou imitação da linguagem, ideias ou pensamentos de outro autor e a representação das mesmas como se fossem daquele que as utiliza" (VASCONCELOS, 2007, p.4).

Pode ser conceituado também como a violação da propriedade Intelectual que se caracteriza pela imitação total ou parcial de obra literária alheia, ocultando-se o seu autor (GUIMARÃES, 2005).

A apropriação indevida de obras intelectuais, de forma parcial ou em sua totalidade, fere a ética e a legislação brasileira de proteção aos direitos autorais. Esta conduta é considerada desonestidade intelectual e pode levar o pesquisador a sanções administrativas, civis e penais.

As punições administrativas diante da instituição de ensino, conforme seu regimento, podem variar de advertências confidenciais a jubilamentos (perda de direito à matrícula em escola ou faculdade devido a excesso de falta às aulas, sucessivas reprovações ou má conduta) (AULETE, 2012). Pode também levar o aluno à reprovação da disciplina em questão.

Existem diversos dispositivos legais que protegem os direitos dos autores. Dentre eles, destacam-se a Constituição Federal do Brasil, o Código Civil, Código Penal e a Lei de Direitos Autorais.

O acadêmico que comete o plágio (plagiário) poderá responder em diversas esferas do direito, por crime de violação dos direitos autorais ou falsidade ideológica, o que pode acarretar penas de três meses a um ano de detenção ou multa. Esta prática ainda implica na redução da qualidade do aprendizado do aluno.

Conforme Romancini (2007) aponta, o plágio na produção textual possui diferentes facetas: a compra ou furto de um trabalho na íntegra; a apropriação em

determinado texto, de trechos de certa obra, sem citação; e a cópia de texto de um autor, feita sem a indicação de citação integral (aspas ou formatação), o que seria uma "falsa paráfrase", ainda que apresente o nome do autor e data da publicação.

O aluno de graduação, enquanto iniciante na pesquisa científica pode ter limitações e dificuldades na produção textual, no entanto, são capazes de contribuir com seus conhecimentos, experiências vividas e visão de mundo.

A construção dos trabalhos acadêmicos: projetos, trabalhos de conclusão, artigos científicos, dentre outros, deve ser feita a partir de publicações, estudos e pesquisas já realizadas para ilustrar, fundamentar e enriquecer seu trabalho científico. Devem ser utilizadas citações (menção de uma informação extraída de outra fonte) elaboradas segundo as normas da NBR 10520 (ABNT, 2002) (Anexo A), sejam citações diretas, indiretas e citações de citações, parafraseando os autores de referência ou com transcrições, sem deixar de referenciá-las, indicando a autoria e sua procedência. Isto demonstra valorização da obra consultada e o respeito aos autores e seus conhecimentos.

3 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE ACORDO (NBR

14724:2011, NBR 6022:2003 e NBR 6028:2003).

3.1 Formato

Os textos devem ser digitados em cor preta podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7).

As margens devem seguir as seguintes definições: para o anverso (esquerda /superior = 3 cm; direita/inferior = 2 cm); verso (direita /superior = 3cm; esquerda/inferior = 2 cm) (Figura 1).

Recomenda-se, quando digitado, a **fonte tamanho 12** para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

→ 3 CM

✓ Papel branco ou reciclado, formato A4 (21 cm x 29,7 cm);
✓ Fonte tamanho 12;
✓ Margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;

Figura 1 – Formatação de trabalhos acadêmicos

Fonte: NBR 14.724 (ABNT, 2011)

3.2 Paginação

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

3.3 Espaçamento

Todo texto deve ser digitado deve ter espaçamento 1,5 cm entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legenda das ilustrações e das tabelas, natureza, objetivo, tipo de trabalho, nome da instituição a que é submetido e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples.

3.4 Fonte e Corpo

Para monografias, dissertações e teses, deverá ser utilizada a fonte Arial ou Times New Roman, em corpo tamanho 12; para citações longas, legendas das ilustrações, emprega-se corpo menor (11 ou 10).

As seções cujos títulos não tenham indicativo numérico - resumo, listas, sumário, referências, apêndices, anexos e outros - devem figurar de forma centralizada, em maiúsculas e negrito.

3.5 Numeração das Seções (Partes ou Capítulos) (NBR 6024:2012)

Numerar as seções escritas de um documento tem como objetivo "expor numa sequência lógica ou inter-relacionamento da matéria e permitir sua localização".

Exemplo:	PRIMÁRIA	Secundária	Terciária
	1	1.1	1.1.1
	2	2.1	2.1.1

Os títulos das seções podem ser destacados utilizando os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado.

Para os trabalhos acadêmicos desenvolvidos na instituição, os destaques a serem utilizados deverão seguir o exemplo acima citado.

A cada seção primária deve corresponder nova folha, designada abertura de capítulo, que poderá ou não ser precedida pela separatriz.

3.6 Ilustrações (NBR 14724:2011 e NBR 6022:2003)

Para trabalhos acadêmicos, qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Para artigos em publicação periódica, a identificação das ilustrações aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte.

3.7 Siglas, abreviaturas e símbolos (NBR 14724:2011, NBR 6022:2003 e NBR 6028:2003)

A utilização das abreviaturas e siglas tem como objetivo representar palavras ou frases por uma ou mais letras. Essas, quando mencionadas pela primeira vez no

texto, devem ser indicadas entre parênteses, precedida do nome completo. Exemplos: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Quanto à utilização de nomes geográficos, pode-se abreviá-los, quando estes forem universalmente aceitos. Porém, não se aconselha a utilização dessa forma. Para os nomes dos estados, não se utilizam abreviaturas, pois precisam ser escritos por extenso. Exemplos: Bahia e não BA ou Ba, São Paulo e não S. Paulo ou S.P.

Quanto às abreviaturas dos meses do ano, devem-se seguir as orientações descritas no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Abreviaturas dos meses do ano.

Meses	Abreviaturas
Janeiro	jan.
Fevereiro	fev.
Março	mar.
Abril	abr.
Maio	maio
Junho	jun.
Julho	jul.
Agosto	ago.
Setembro	set.
Outubro	out.
Novembro	nov.
Dezembro	dez.

Fonte: NBR 6023 (ABNT, 2002)

As unidades de pesos e medidas sempre seguem os numerais e, quando organizadas no texto isoladamente, são escritas por extenso. Exemplos: 30 kg, 40 L, 80 mL, 400 m, 52 h e outros.

Não se utiliza ponto após o símbolo, a menos que seja no fim da frase,. Coloca-se uma barra entre os símbolos quando dois ou mais deles se combinarem para formar uma unidade derivada. Exemplos: 900 m/s, 500 kg/ha/ano.

Em textos acadêmicos, existem expressões latinas que podem ser usadas para evitar repetição de autores e obras (**Quadro 2**). No entanto, na primeira citação deve apresentar a referência completa. Já as demais que podem ser apresentadas por meio de expressões latinas. Não é utilizado qualquer recurso de destaque nessas expressões.

Quadro 2 – Expressões latinas e suas utilizações.

EXPRESSÕES LATINAS	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO	EXEMPLO
Apud (citado por, segundo, conforme)	Usada no texto e em nota de rodapé.	Soares (2000) apud Moreira (1990) diz ser [].
Idem ou ld. (do mesmo autor)	Usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor.	¹ Salles, 1999, p. 59. ld., 2000, p. 75. ld., 2002, p. 45.
Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)	Usada quando se repete a citação anterior, mas a página é diferente.	DURKHEIM, 1925, p. 176. 2 Ibid., p. 190.
Opus citatum, opere citato ou op. cit.	Usada no caso de a obra ter sido citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas.	SILVA, 1993, p. 180. GOMES, 1990, p. 350. SILVA, op. cit., p. 198-202.
Loco citato ou loc. cit.	Usada no lugar citado, na mesma página de uma obra já citada anteriormente, mas com intercalação de notas.	TOMASELLI; PORTER, 1994, p. 180. BRAGA, 2004, p. 5-13. TOMASELLI; PORTER, 1994, p. 180. BRAGA, 2004, loc. cit.
Et sequentia ou et seq.	Usada para sequência de páginas da obra referenciada.	TORRES, 2007, p. 181 et seq. BARROS, 1998, p. 130 et seq.
Passim (aqui e ali)	Usada em informação retirada de diversas páginas da obra referenciada.	SALLES, 1999, passim. MOURA; SANCHEZ, 2000, passim.
Confere ou cf. (confira, confronte)	Usada para recomendar a consulta de uma referência.	Cf. MARQUES, 1979, p. 57-74. Cf. nota 1 deste capítulo

Fonte: BITTENCOURT et al.(2010); NBR 10520 (ABNT, 2002)

4 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura do trabalho acadêmico é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós- textuais (Figura 2).

Figura 2 – Estrutura do trabalho acadêmico.

ESTRUTURA		ELEMENTO	OPÇÃO
PARTE EXTERNA	PRÉ- TEXTUAIS	Сара	Obrigatório
		Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatório	
	Errata	Opcional	
		Folha de aprovação	Obrigatório
	PRÉ- TEXTUAIS	Dedicatória(s)	Opcional
		Agradecimentos	Opcional
		Epígrafe	Opcional
	Ţ	Resumo na língua vernácula	Obrigatório
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
SNA NA		Lista de ilustrações	Opcional
E E		Lista de tabelas	Opcional
	PARTE INTERNA	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
PAR		Lista de símbolos	Opcional
		Sumário	Obrigatório
		Introdução	Obrigatório
	TEXTUAIS	Desenvolvimento	Obrigatório
	TEX	Conclusão	Obrigatório
		Referências	Obrigatório
	PÓS- TEXTUAIS	Glossário	Opcional
		Apêndice(s)	Opcional
	7- TE	Anexo(s)	Opcional
	PÓS	Índice(s)	Opcional

Fonte: PINTO et al. (2011)

5 TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS (ABNT 14724:2011, ABNT 6022:2003 e ABNT 6028:2003)

5.1 Projeto de Pesquisa (NBR 15287:2011)

O projeto é um trabalho científico em que se planeja a pesquisa que será executada. Realizar um projeto de pesquisa é poder imaginar antes o que vai ser realizado no trabalho de coleta de dados. Para propor uma pesquisa científica, é necessário ter clareza do questionamento que se deseja responder.

Caso a pesquisa seja relativa, direta ou indiretamente, a seres humanos (inclusive os projetos com dados secundários, pesquisas sociológicas, antropológicas e epidemiológicas) deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos exclusivamente através da Plataforma Brasil, conforme Capítulo 6 do presente Manual. O "apêndice H" traz os requisitos mínimos do projeto de pesquisa para submissão no Comitê de Ética em Pesquisa.

5.1.1 Estrutura Geral

No quadro 3, estão descritos os elementos pré-textuais do Projeto de Pesquisa:

Quadro 3 – Elementos pré-textuais do projeto de pesquisa.

Сара	Nome da instituição
(apêndice D)	Nome do(s) autor(es)
(apendice b)	Título,
	Subtítulo – se houver
	Número do volume – se houver
	Cidade da instituição (no caso de cidade
	homônima, recomenda-se a inserção da sigla da
	unidade da federação)
Folha de Rosto	Ano da entrega.
Folha de Rosio	Nome do(s) autor(es) Título
(apêndice E)	Subtítulo – se houver
	Número do volume – se houver
	Tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a
	que deve ser submetido
	Nome do orientador, co-orientador (se houver)
	Cidade da instituição (no caso de cidade
	homônimas, recomenda-se a inserção da sigla da
	unidade da federação)
	Ano da entrega.
Errata (opcional)	Referência do trabalho acadêmico
(Quadro com os indicativos dos erros e suas
(apêndice F)	respectivas correções
Folha de Aprovação	Nome do aluno
(apêndice G)	Título do trabalho
	Cidade, ano
	Assinatura da banca examinadora
Listas (opcionais)	Lista de ilustrações
	Lista de tabelas
	Lista de abreviaturas e siglas
	Lista de símbolo
Sumário	A palavra "Sumário" deve ser centralizada
	Os indicativos das seções devem ser alinhados a
	esquerda
	A paginação deve ser apresentada à margem
	direita
	Não devem constar os elementos pré-textuais

Fontes: NBR 1528 (ABNT, 2011); NBR 6027 (ABNT, 2013)

5.1.2 Elementos Textuais:

a) Introdução

Na introdução, devem ser apresentados o tema e o problema contextualizado a partir da literatura científica.

A elaboração de um trabalho científico depende de planejamento e método. Embora pareça fácil, a escolha de um tema pede muita reflexão. Para que não surjam problemas na escolha do tema, na definição do objeto e no decorrer do trabalho, o acadêmico deverá levar em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ As possibilidades concretas de realização da pesquisa e de sistematização dos dados;
- ✓ O estudo prévio do tema, por meio de pesquisa bibliográfica, de consultas a especialistas, a fim de verificar se pode dispor de elementos suficientes para a realização do trabalho;
- ✓ O estudo das produções já existentes em relação ao tema e se há novos e relevantes aspectos a serem explorados;
- ✓ A análise do tema com o orientador e com outros profissionais que possam contribuir para definição do tema;
- ✓ As fontes de pesquisa devem ser utilizadas adequadamente, podendo ser: pessoais - entrevistas com especialistas e pessoas com experiência no assunto; documentais - livros, periódicos, relatórios, programas, dados estatísticos, softwares etc.; legais - regulamentos, normas técnicas, leis etc.; de campo - informações e/ou conhecimentos obtidos no local de desenvolvimento do projeto.

b) Justificativa

Apresentação das razões teóricas e/ou práticas que justificam o trabalho de investigação proposto. Deve contemplar o interesse pessoal que diz respeito ao envolvimento do pesquisador pelo tema e as importâncias social e científica as quais

demonstram a inserção do tema proposto na contemporaneidade. Deve ser em forma de texto corrido.

c) Problema

O problema, em seu contexto científico, deixando explícito a pergunta da investigação, assim, fornecendo uma visão geral do trabalho.

Origem e caracterização do Problema de Pesquisa:

- ✓ A partir de formulação de indagação(s) sobre o tema (problematização);
- ✓ Fruto da leitura e da observação atenta do tema que se deseja pesquisar;
- ✓ Suscetível de investigação e solução e delimitada de maneira compatível com os meios disponíveis para a sua investigação.

d) Hipótese(s)

É o componente que indica a(s) resposta(s) imaginada(s) inicialmente pelo pesquisador.

- ✓ Formulado como solução provisória para um determinado problema;
- ✓ Apresentando caráter explicativo ou preditivo;
- ✓ Compatível com o conhecimento científico (coerência externa) e revelando consistência lógica (coerência interna);
- ✓ Passível de verificação empírica e suas consequências.

e) Objetivos

Indicação do que se pretende com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados esperados. Devem ser formulados inicialmente por verbos no infinitivo, os quais indiquem a ação pretendida pelo pesquisador (ex.: analisar, identificar,

descrever, compreender e outros) em forma de tópicos. Podem ser geral e específicos.

f) Revisão de Literatura

Autores e obras (mais importantes) que contribuem na execução da pesquisa. Deve contemplar:

- ✓ Trabalhos que foram desenvolvidos pelos autores de destaque no campo de conhecimento que se insere a investigação;
- ✓ Estudos que apoiam as hipóteses de investigação e os que as refutam;
- ✓ Referências recentes; indicar seleção das fontes relevantes.

g) Metodologia

Pesquisa de campo:

- ✓ Tipo de Estudo: Descrição e caracterização da pesquisa a ser utilizada, tomando-se como base no problema (qualitativa e/ou quantitativa), objetivo geral (exploratório ou descritiva), as bases lógicas de investigação (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético ou fenomenológico) e os procedimentos;
- ✓ Técnicos de pesquisa (documental, ex post facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa participante);
- ✓ Espaço da Pesquisa: Caracterização do local da pesquisa;
- ✓ Participante(s) da Pesquisa: Caracterizar o perfil dos participantes envolvidos, deixando claros os critérios de inclusão e exclusão da amostra;
- ✓ Coleta de Dados: Indicar o(s) instrumento(s) de coleta dos dados (questionário, entrevista, observações direta/indireta, grupo focal etc);
- ✓ Análise dos Dados: Explicitar o protocolo de análise (ex.: análise de conteúdo, análise descritiva, análise de discurso, análise estatística, análise documental):
- ✓ Aspectos Éticos: Ver as disposições da Resolução CNS 466/12 e o Comitê de Ética em Pesquisa localizado na FAN.

Pesquisa Bibliográfica:

- ✓ Tipo de Estudo: Descrição e caracterização da pesquisa a ser utilizada, tomando-se como base no problema (qualitativa e/ou quantitativa), objetivo geral (exploratório ou descritiva), as bases lógicas de investigação (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético ou fenomenológico) e os procedimentos técnicos de pesquisa (bibliográfico);
- ✓ Fontes de Pesquisa: Descrever os materiais teórico-literários utilizados, explicitando os tipos de fonte (artigos, teses, livros, dissertações, etc, exceto documentos), recorte temporal e suporte dos materiais (virtual ou impresso).

h) Orçamento

Descrição dos materiais a serem utilizados. Demonstra viabilidade financeira da pesquisa. Exemplos: Materiais permanente (bens, equipamentos e instalações a serem comprados, construídos ou alugados), Materiais de consumo (combustível, material de escritório, reagentes de laboratório) e serviços de terceiros (viagens, hospedagem, alimentação e transporte)

i) Cronograma

Elemento formal que apresenta o planejamento para o desenvolvimento da pesquisa e cada uma de suas etapas.

5.1.3 Elementos pós-textuais:

a) Referências

Elenca (ordem alfabética) as fontes utilizadas no projeto e para pesquisa. A estrutura da referência está descrita no **anexo B** desse documento.

b) Apêndice e/ou Anexo

Apresentação de documentos complementares (apêndice quando elaborado pelo autor do projeto e anexo quando produzido por terceiros) que possam enriquecer e elucidar o projeto, tais como, entre outros: mapas, fotos, plantas, formulários, questionários, roteiros de entrevista (opcional) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (opcional).

O modelo de avaliação do projeto de pesquisa encontra-se disponível no apêndice A.

5.2 Monografia

O trabalho monográfico é resultado de uma pesquisa e é realizado, em geral, com a finalidade de constituir um produto final de cursos de graduação (trabalho de conclusão de curso – TCC) e pós-graduação lato sensu. Trata-se de um estudo aprofundado, desenvolvido acerca de uma temática única e bem delimitada que deve evidenciar o conhecimento do autor sobre a literatura existente e sua capacidade de sistematizar informações através de uma metodologia estabelecida.

Observações:

- A Faculdade adota o mínimo de 30 laudas de elementos textuais na elaboração da monografia;
- Os modelos de avaliação do trabalho de conclusão do curso (TCC) e de declaração de aceite do orientador encontram-se nos apêndices B e C respectivamente.

5.2.1 Elementos pré-textuais

Capa, folha de rosto, ficha catalográfica (opcional), errata (opcional), folha de aprovação, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira (opcional), lista de ilustrações (opcional), sumário.

O resumo a ser utilizado deve ser o informativo: informa ao leitor, o que? (descreve o tema e a categoria do trabalho), quem? (sujeitos), por quê? (justificativa), para quê? (finalidades e objetivos), como? (metodologia), onde? (local), resultados e conclusões breves do trabalho, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. É constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e deve conter de 150 a 500 palavras. Abaixo do resumo, devem estar presentes as palavras-chave e/ou descritores separadas ente si por ponto e finalizadas também por ponto.

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, e é apresentado em parágrafo único.

5.2.2 Elementos Textuais

Introdução (na qual se apresenta o tema, o problema contextualizado, hipóteses ou questões norteadoras, objetivos e justificativa), Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e discussão, Conclusão.

a) Introdução

Apresentação do tema ou objeto de estudo, bem como o problema, em seu contexto científico, deixando explícito a pergunta de investigação, assim, fornecendo uma visão geral do trabalho, com todos os seus constituintes, em forma de texto corrido. Precisa ser contemplado na introdução também a(s) hipótese(s) que é o componente que indica a(s) resposta(s) imaginada(s) inicialmente pelo pesquisador.

Os objetivos precisam aparecer na introdução em forma de texto corrido e não em tópicos e é a indicação do que se pretende com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados esperados. Devem ser formulados, inicialmente, por verbos no infinitivo, os quais indiquem a ação pretendida pelo pesquisador (ex.: analisar, identificar, descrever, compreender e outros) em forma de tópicos. Podem ser geral e específicos.

Deve, ainda, inserir a justificativa que é a apresentação das razões teóricas e/ou práticas que justificam o trabalho de investigação proposto. Deve contemplar o

interesse pessoal que diz respeito ao envolvimento do pesquisador pelo tema e as importâncias social e científica as quais demonstram a inserção do tema proposto na contemporaneidade. Deve ser em forma de texto corrido.

b) Revisão de Literatura

Esse tema foi desenvolvido no tópico 5.1.2.f deste manual.

c) Metodologia

Este tema foi desenvolvido no tópico 5.1.2.g deste Manual.

Deve ser utilizado o tempo verbal no passado.

d) Resultados e Discussão

Apresentar os resultados alcançados após a aplicação do método, fazendo uma análise e apontando sua significância. Se necessário, pode utilizar tabelas, gráficos, quadros e figuras para apresentar os dados da pesquisa.

Precisa dialogar com autores ao analisar os dados e lembrar sempre que neste tópico é preciso interpretar, criticar, justificar e enfatizar os resultados que foram encontrados. É a parte da argumentação – essência da monografia

e) Conclusão

Parte final, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses, além das apresentações de sugestões e recomendações. Trata-se de posicionar-se a respeito do proposto e do observado. Faz o fechamento das reflexões que foram realizadas na pesquisa, mas não é o momento de discutir dados (isso foi feito no tópico anterior).

5.2.3 Elementos pós-textuais

a) Referências

Elenca (ordem alfabética) as fontes utilizadas no projeto e para pesquisa.

29

b) Apêndice

Muitas vezes são necessários para completar a exposição, sem quebrar a

unidade discursiva do trabalho. São documentos elaborados pelo próprio autor do

trabalho: tabelas, quadros, gráficos, ilustrações, figuras, formulários, questionários,

glossário, notas explicativas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(opcional).

Elemento opcional, o apêndice é identificado por letras maiúsculas consecutivas,

travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras

maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23

letras do alfabeto. Exemplo: APÊNDICE A – Citação

c) Anexo

São documentos que completam o trabalho, justificando ou ilustrando um

raciocínio. São documentos de autoria de terceiros como por ex.: recortes de jornais

e revistas, folhetos, estatutos, leis etc. Elemento opcional. O(s) anexo(s) é

identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos

títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação

dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplo: ANEXO C – Abreviatura dos meses

5.3 Artigo

O artigo científico é um texto escrito para ser publicado em periódico

especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, que

apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas

áreas do conhecimento. Didaticamente, podem ser classificados em:

✓ Artigo de Revisão: Parte de uma publicação que resume e discute

informações já publicadas;

✓ Artigo Original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou

abordagens originais;

Observação: A Faculdade adota o mínimo de 15 laudas de elementos textuais na elaboração do artigo.

5.3.1 Estrutura geral

As partes que compõem um artigo seguem, de forma geral, alguns padrões. A seguir, serão apresentados os componentes mais frequentemente utilizados em artigos científicos.

a) Titulo

O título deve ser informativo, pertinente, conciso e atrativo, de forma a descrever o conteúdo do artigo (CRATO et al., 2004). Ele é considerado o "rótulo" do trabalho científico. Deve-se utilizar o menor número possível de palavras e evitar abreviações.

b) Autores

Os autores que efetivamente participaram da elaboração devem ser descritos, com sua principal titulação, filiação ou vinculação institucional. O primeiro nome deve ser do autor principal e, por último, o orientador.

c) Resumo na língua do texto

O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. Deverá conter breve introdução sobre o assunto, ressaltar o objetivo do estudo, além da descrição dos materiais e métodos utilizados, síntese dos resultados (parciais ou finais) e conclusões.

O resumo de um artigo deve ser escrito em novo parágrafo, justificado e deve conter de 100 a 250 palavras.

d) Palavras-chave ou Descritores

As palavras-chave são elementos obrigatórios e devem aparecer logo abaixo do resumo, antecedidas, separadas entre si e finalizadas por ponto. Um artigo deve conter um mínimo de três e máximo de cinco descritores.

e) Abstract

O abstract é versão do resumo em lingua estrangeira.

f) Key-words

As key-words são descritores em língua estrangeira

g) Introdução

A introdução é a parte inicial do artigo, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, contextualização do problema estudado, baseado na literatura incluindo no corpo do texto pelo menos um parágrafo de justificativa e outro onde sejam mencionados os objetivos do trabalho.

h) Revisão de literatura ou referencial teórico

A revisão da literatura deve ser atual e situar o tema no contexto científico. Caracteriza a busca de trabalhos da literatura que fundamentem o que está sendo realizado.

i) Materiais e métodos

Nos materiais e métodos ou metodologia, deve-se descrever como foi realizado o estudo, quando, quem foram os participantes e onde ocorreu. Deve apresentar os aspectos éticos respeitados no desenvolver do estudo.

j) Resultados

Os resultados devem ser apresentados de forma objetiva, precisa e em sequência lógica, utilizando-se tabelas, gráficos e figuras (CRATO et al., 2004). Deve apresentar registro de todas as observações ou experimentações.

k) Discussão

É o confronto dos resultados com a literatura, comparação, avaliação, interpretação e crítica com os dados coletados no estudo.

I) Conclusão ou considerações finais

Apresenta a(s) conclusão(ões) correspondente(s) aos objetivos e hipóteses propostos, além de sugestões e recomendações.

m) Referências

A referência trata-se de uma listagem de todas as obras citadas no texto, sejam elas artigos, livros ou outros elementos bibliográficos que foram referenciados ao longo do texto (CRATO et al., 2004).

As referências devem estar de acordo com as normas do periódico, podendo estar de acordo com as normas da ABNT, Vancouver ou conforme modelo apresentado pelo periódico.

n) Agradecimentos

Os agradecimentos, quando presentes, devem destacar participantes que tiveram influência na elaboração do estudo, agências de fomento que financiaram ou apoiaram e outros que viabilizaram a elaboração do artigo.

5.4 RELATÓRIOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS (NBR 10719:2015)

Este tipo de trabalho científico produz um relato de atividades que podem ser de diversas naturezas: aula prática, estágio, projeto de pesquisa, visita técnica, evento científico e outros. No âmbito acadêmico, o professor que solicita este tipo de atividade está interessado em fornecer ao estudante a capacidade de associar aspectos teóricos com aqueles vivenciados na atividade a ser relatada.

A estrutura básica do **relatório técnico-científico** é composta por:

- ✓ Elementos pré-textuais: Capa (opcional), folha de rosto, resumo na língua vernácula e sumário
- ✓ Elementos textuais: Introdução, desenvolvimento e considerações finais.
- ✓ Elementos pós-textuais: referências, apêndice (opcional) e anexo (opcional)

Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) nome do órgão ou entidade responsável que solicitou ou gerou o relatório;
- b) título do projeto, programa ou plano que o relatório está relacionado;
- c) título do relatório;

- d) subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título.
- e) número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume, em algarismo arábico;
- f) nome do autor ou autor-entidade. O título e a qualificação ou a função do autor podem ser incluídos;
- g) local (cidade) da instituição responsável e/ou solicitante (no caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação);
- h) ano de publicação, de acordo com o calendário universal (gregoriano), deve ser apresentado em algarismos arábicos.

Observação:

No caso de visitas técnicas e eventos, deve ser elaborado um breve relato sobre o local visitado ou descrever histórico e relevância do evento respectivamente. O roteiro (para visitas) ou programa (para eventos) devem ser descritos com os horários e atividades realizadas, incluindo início e encerramento.

.

5.4.1. Estrutura para relatórios de aula prática

A estrutura do relatório para aula prática deve seguir a informação contida no **apêndice I**.

5.4.2 Estrutura para relatórios de estágio

Os relatórios de estágio deverão seguir a estrutura apresentada no **apêndice J**, conforme descrito abaixo:

- ✓ Elementos pré-textuais: Capa; contracapa; agradecimentos (opcional); lista de figuras, Gráficos ou Quadros (quando for o caso); sumário.
- ✓ Elementos textuais:

34

Introdução: texto abordando os principais assuntos relacionados ao estágio.

Necessário conter informações a respeito do local, cidade onde foi realizada

atividade, delimitação da atuação e período de realização do estágio, sempre

na perspectiva de fornecer ao leitor uma contextualização da vivência.

Apresentação da empresa: histórico, ramo, visão, missão, valores e estrutura

organizacional básica

A área do curso: o curso, a escolha do curso

O estágio: a admissão na empresa, as atividades desenvolvidas, a relação

das atividades com as disciplinas, maiores desafios no estágio e a evolução

do aluno

Propostas: Relatar, de acordo com a experiência vivenciada, quais seriam as

melhorias a serem implantadas pela empresa e um plano para a inserção das

mesmas.

Considerações finais: Descrição de resultados, constatações

recomendações significativas a partir do processo vivenciado. Devem

relacionar-se com os objetivos da atividade e apresentar uma análise sucinta

da importância do estágio para a formação acadêmica.

Elementos pós-textuais

Referências, Apêndice(s) (opcional), Anexo(s) (ficha cadastral, controle de

atividade mensal, parecer do supervisor de estágio e contrato de estágio)

5.4.3 Estrutura para relatórios de visita técnica

Para realização do relatório de visita técnica, o aluno deverá seguir as orientações

contidas no **apêndice K** deste manual.

5.4.4 Estrutura para relatórios de consultoria

Para realização do relatório de consultoria, o aluno deverá seguir as orientações

contidas no **apêndice M** deste manual.

5.4.5 Estrutura do Plano de Negócios

A elaboração do plano de negócios oportuniza a articulação entre as discussões teóricas em sala de aula e o conhecimento empírico da gestão de organizações, com o intuito de desmistificar as complexidades do empreendedorismo em suas diversas áreas de atuação.

A estrutura para elaboração desse plano deve seguir as orientações no apêndice L.

5.4.6 Estrutura do Plano de Comunicação

A elaboração do plano de comunicação consiste na busca por desenvolvimento de soluções que visem adequar a realidade da organização ao sistema mercadológico.

A estrutura para elaboração desse plano deve seguir as orientações no apêndice N.

5.4.7 Estrutura do Plano de Marketing

A elaboração do plano de marketing consiste em estruturar ações, que auxiliem na tomada de decisões, para que as organizações possam obter maior eficiência e eficácia nas atividades de marketing.

A estrutura para elaboração desse plano deve seguir as orientações no apêndice O.

5.5 Resumo (NBR 6028:2003)

Tanto para o início como para o final de qualquer trabalho científico, o resumo tem um papel decisivo. No início, para uma primeira aproximação dos artigos e obras a serem consultados; no final, como parte da publicação. Além disso, ao longo dos estudos podem servir como forma de acompanhamento das aulas e exercícios ou mesmo constituir-se numa forma útil de trabalho acadêmico.

Para França e Vasconcellos (2007, p. 90), "Resumo é a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes, seu valor e originalidade".

É a condensação do texto; é o ato de condensar ideias principais ou centrais. É necessário fazer uma leitura analítica do texto e em seguida sintetizá-lo. Essa síntese poderá ser feita com as palavras do autor ou as do leitor sem contudo ferir a mensagem do escritor.

Características do resumo:

- ✓ Deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento;
- ✓ Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas destacando o(s) assunto(s) do trabalho, o objetivo do texto, a articulação das ideias, as conclusões do autor da obra resumida e em um parágrafo único;
- ✓ Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- ✓ As palavras-chave devem estar abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto;

O resumo compõe-se das seguintes fases:

- 1. Ler e reler o texto, procurando entendê-lo ao fundo;
- 2. Procurar a ideia principal de cada parágrafo;
- 3. Relacionar e ordenar as ideias dos parágrafos;
- 4. Escrever a síntese, formando frases com todas as ideias principais;
- Confrontar a síntese com o original para que nada de importante seja omitido;
- 6. Finalizar redigindo com as próprias palavras.

5.5.1 Classificação dos Resumos

Segundo a NBR 6028 (2003), os resumos podem ser classificados em resumos críticos, resumos indicativos e resumos informativos.

Seguem abaixo as características de cada um:

- ✓ Resumo crítico: resumo redigido por especialistas, com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição, entre várias, denomina-se recensão.
- ✓ Resumo indicativo: indica apenas os pontos principais do documento, não apresenta dados qualitativos, nem quantitativos. De modo geral, não dispensa a consulta original.
- ✓ Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

5.5.1.2 Resumo Crítico (Resenha)

É uma síntese ou análise geral, informativa e avaliativa de um livro, de um capítulo de um livro ou de parte deste livro, de um artigo, de uma apostila ou qualquer outro documento. Serve para orientar as opções e o interesse do leitor em questão.

Principais características:

- ✓ Trabalho científico que exige conhecimento do assunto;
- ✓ Permite a comparação entre obras da mesma área;
- ✓ Produz avaliação e emissão de juízos de valor;
- ✓ Promove a avaliação da relevância da obra em relação a outras do mesmo gênero.

O texto da resenha deve ser produzido em página de formato A4, em uma única coluna, com margens de 3,0 cm (esquerda/superior), 2,0 cm (direita/inferior).

A fonte deve ser Arial ou Times New Roman, de corpo 12, à exceção do título, em que o corpo deve ser 13. O espaçamento entre as linhas deve ser 1,5 cm e os parágrafos devem ter alinhamento justificado. A resenha não deve conter subdivisões e não está sujeita a limite de palavras.

A resenha comporta a seguinte estrutura:

- ✓ O cabeçalho RESENHA
- ✓ A referência do texto que foi objeto da resenha seguindo a ABNT 6023 (2002);
- ✓ As credenciais do autor (nome completo, nacionalidade, formação acadêmica, atuação, artigos/livros publicados);
- ✓ Desenvolvimento com exposição sintética do conteúdo do texto (deve conter os pontos mais significativos da obra analisada, descrição conforme a ordem do documento original, metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho do autor e o referencial utilizado);
- ✓ As principais conclusões do autor;
- ✓ A crítica do resenhista (julgamento da obra: as circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas; Qual a contribuição da obra? Estilo: objetivo, conciso, claro, preciso, coerente? A quem é dirigida a obra? Estudantes, especialistas, grande público?)

5.5.1.3 Fichamento

As fichas, em uma pesquisa bibliográfica, servem para identificar as obras; conhecer seu conteúdo; fazer as citações; analisar o material, elaborar análise crítica, reflexiva e fazer a síntese.

As fichas podem ser de tamanho variado entre 12,5 x 20,5cm, 10,5 x 15,5cm e 7,5 x 12,5cm, ou de outro tamanho. De qualquer forma ou tamanho, o uso de fichas facilitará o arquivamento, controle e manuseio a qualquer tempo.

O fichamento tem por objetivos:

- ✓ Identificar as obras consultadas;
- ✓ Registrar o conteúdo das obras;
- ✓ Registrar os comentários acerca das obras;
- ✓ Ordenar os registros;
- ✓ Selecionar o material.

Em geral, os fichamentos mais usados são:

- ✓ Bibliográfico: contem a relação das obras que poderão servir de fontes para elaboração de um trabalho;
- ✓ Resumo: utiliza-se o resumo indicativo do conteúdo do texto;
- ✓ Comentário ou analítica: são inseridas as interpretações ou críticas pessoais com referência às ideias expressas pelo autor do texto lido;
- ✓ Citação: reprodução de maneira fiel a parte da obra de interesse utilizando as regras de citações (ABNT 10520: 2002).

Nas fichas, devem conter (Figura 3):

- ✓ Cabeçalho: apresenta o tema, o subtema (se houver);
- ✓ Tipo de fichamento;
- ✓ Referência do documento seguindo a ABNT 6023:2002;
- ✓ Dados sobre o autor;
- ✓ Corpo da Ficha: síntese do conteúdo a depender do objetivo do fichamento;
- ✓ Outras informações importantes;
- √ Fechamento: localização do documento

Figura 3 – Estrutura de ficha.

Tema:	Número	
Subtema:	da Ficha	
Referência da obra:		
Tipo de fichamento:		
Texto da ficha de acordo com o tipo de fichamento)	
 Relação das obras que poderão servir de elaboração de um trabalho; Resumo indicativo do conteúdo do texto; Interpretações ou críticas pessoais com references. 		para deias
expressas pelo autor do texto lido;		
Citação entre aspas com referência à localizaçã	o da página	a.
Outras informações importantes: quando leu o tra	balho e out	ras
Localização no acervo: biblioteca		

Fonte: Os autores (2017)

6 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA CIENTIFICA

Etimologicamente, a palavra Ética origina-se do grego *éthos* e tem dois sentidos: um que significa MORADA e outro que quer dizer CARÁTER, ou seja, "modo de ser adquirido" (MELO, 2002).

A Bioética como disciplina surge inicialmente, como proposta de um espaço para se refletir sobre o desenvolvimento e o uso das tecnologias e seu impacto sobre a natureza e a vida humana (RAMOS, 2007).

Na metade do século XX, surgem grandes conflitos; a primeira e segunda guerra mundial trazem para a ciência dilemas éticos que até então a cientificidade sozinha não responderia. O término da segunda guerra mundial torna-se o marco de reflexão sobre ética, pois trouxe à tona os crimes contra a humanidade como a utilização de prisioneiros em pesquisas letais (MELO, 2002).

Os principais instrumentos normativos reconhecidos mundialmente são: o Código de Nuremberg em 1974; as Declarações de Helsinque em 1964, 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000; o Relatório de Belmont em 1974/1978; as Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo seres Humanos do Conselho para Organizações Internacionais de Ciências Médicas (CIOMS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1982, 1996; e o guia Internacional para Análise ética de Estudos Epidemiológicos em 1991.

Em relação às normas de pesquisas para a área da saúde no Brasil, esta se deu em 1988, por iniciativa do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução CNS N° 01/88. De aplicação em todo território nacional, esta resolução vigorou de sua publicação, em junho de 1988, até ser substituída em 1996 pela Resolução CNS N° 196/96 (RAMOS, 2003).

6.1 Princípios da Bioética

O modelo hegemônico desta ciência é o principialista, que se fundamenta em quatro princípios para o enfrentamento de questões éticas na prática clínica: não-maleficência, justiça, beneficencia e autonomia (RAMOS, 2007).

O princípio da não-maleficência busca evitar danos. Mesmo que um ato não beneficie, pode ser eticamente positivo, desde que não cause dano (PRIMO et al., 2006). O da justiça visa dar às pessoas aquilo que é delas por direito, agindo com equidade na distribuição dos bens e benefícios e com responsabilidade na sociedade (GARBIN; GARBIN; GONÇALVES, 2006).

A beneficência vem do latim *bonum facere*, fazer o bem, ou seja, todo ato deve ser benéfico tanto para o agente como para o paciente. A beneficência, no entanto, quando exagerada, transforma-se em paternalismo, uma extrapolação de limites motivada por boas intenções (TRINDADE et al., 2007)

A Autonomia: do grego, *autos-eu*, *nomos-lei*. Corresponde ao livre-arbítrio do paciente, à vontade de ele reger seus próprios atos, à capacidade de governar-se e ao direito moral e legal para adotar suas próprias decisões, sem restrição ou coação, por mais benfeitoras que sejam as intenções do profissional, com base em seu valor e conviçção (GARBIN; GARBIN e; GONÇALVES, 2006).

6.2 A Pesquisa com Seres Humanos: Resolução 466/12 CNS

Para preservar os seres humanos de danos decorrentes das pesquisas científicas, bem como para guiar os pesquisadores quantos aos seus deveres é que no Brasil foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde, a Resolução 466 em 2012, que regulamenta as pesquisas com humanos.

Considera-se pesquisa envolvendo seres humanos qualquer investigação "individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos" (BRASIL, 2012, p.3).

Antes de iniciar qualquer pesquisa com seres humanos, são necessárias algumas perguntas por parte dos pesquisadores: O conhecimento será útil para os seres humanos pesquisados? Por que desejo estudar este assunto? Não existe outra forma de obter este conhecimento sem buscar diretamente os seres humanos? Não existe literatura científica suficiente sobre o assunto no Brasil e no Mundo? Os riscos aos quais estarei submetendo os seres humanos serão compensados pelos benefícios que proponho com meu projeto e terei condição de realizar medidas protetoras? Estou apenas curioso em relação a isso? Será que não quero apenas concluir a graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, artigos, concorrer aos editais de órgãos de fomento com esta pesquisa sem uma justificativa maior que traga real benefício aos sujeitos envolvidos? Tenho capacidade e suporte emocional

para trabalhar com o tema que proponho com a pesquisa, bem como com as consequências dela? A metodologia está adequada ao que pretendo conhecer ou incomodarei o sujeito e depois não terei resultados conclusivos?

Confirmada a necessidade de investigar aquele tema, produto, tecnologia, com seres humanos, o pesquisador deve submeter seu projeto a um dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), que segundo a resolução 466/12 são "Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos" (BRASIL, 2012, p.8).

Ao passar pelo CEP, o projeto é avaliado do ponto de vista ético por profissionais das diversas áreas de conhecimento científico e também por representantes da sociedade civil, e ao ser liberado um parecer final, existe a segurança de que as recomendações provenientes do fórum de consultores reduzem as chances de danos aos sujeitos da pesquisa e aos próprios pesquisadores.

Conforme Norma Operacional 01/13 – CNS, o encaminhamento de um projeto de pesquisa aos Comitês de Ética prevê pela resolução 466/12 um protocolo de pesquisa; O protocolo a ser submetido à revisão ética somente será apreciado se for apresentada toda documentação solicitada pelo Sistema CEP/CONEP, considerada a natureza e as especificidades de cada pesquisa. A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP.

6.3 Requisitos para submissão de um protocolo

O protocolo, para ser submetido à revisão ética, deverá ter seu pesquisador responsável cadastrado na Plataforma Brasil no endereço eletrônico: http://www.saude.gov.br/plataformabrasil e seguir as orientações cadastramento. Somente serão apreciados protocolos de pesquisa lançados na Plataforma e que apresentarem toda a documentação solicitada, em Português, acompanhado dos originais em língua estrangeira, quando houver.

Todos os protocolos de pesquisa devem conter:

- a) Folha de rosto: todos os campos devem ser preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas devem ser compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas deve conter, com clareza, o nome completo e a função de quem assina, preferencialmente, indicados por carimbo. O título da pesquisa será apresentado em língua portuguesa e será idêntico ao do projeto de pesquisa;
- b) Declarações pertinentes devidamente assinadas;
- c) Declaração de compromisso do pesquisador responsável, devidamente assinada, de anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- d) Garantia de que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- e) Orçamento financeiro: detalhar os recursos, fontes e destinação; forma e valor da remuneração do pesquisador; apresentar em moeda nacional ou, quando em moeda estrangeira, com o valor do câmbio oficial em Real, obtido no período da proposição da pesquisa; apresentar previsão de ressarcimento de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação e compensação material nos casos ressalvados no item II.10 da Resolução do CNS 466/12:
- f) Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- g) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento público específico para cada pesquisa, incluindo informações sobre as circunstâncias sob as quais o consentimento será obtido, sobre o responsável por obtê-lo e a natureza da informação a ser fornecida aos participantes da pesquisa, ou a dispensa do TCLE deve ser justificadamente solicitada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP, para apreciação;
- h) Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes,

com documento que expresse a concordância da instituição e/ou organização por meio de seu responsável maior com competência;

- i) Outros documentos que se fizerem necessários, de acordo com a especificidade da pesquisa;
- j) Projeto de pesquisa original na íntegra, contendo todos os itens trazidos no "apêndice H" deste Manual.

Do projeto de pesquisa: o projeto de pesquisa é o documento fundamental para que o Sistema CEP-CONEP possa proceder a análise ética da proposta, devendo ser formulado pelo pesquisador e, em caso de projetos multicêntricos internacionais, revisados, interpretados e corretamente traduzidos para o português (vide "apêndice H" deste Manual).

Os projetos enviados ao CEP, obrigatoriamente, devem conter:

- a) Tema: contido no título;
- b) Objeto da pesquisa: o que se pretende pesquisar;
- c) Relevância social: importância da pesquisa em seu campo de atuação, apresentada pelo pesquisador;
- d) Objetivos: propósitos da pesquisa;
- e) Local de realização da pesquisa: com detalhamento das instalações, dos serviços, centros, comunidades e instituições nas quais se processarão as várias etapas da pesquisa. Em caso de estudos nacionais ou internacionais multicêntricos, deve ser apresentada lista de centros brasileiros participantes, constando o nome do pesquisador responsável, instituição, Unidade Federativa (UF) a que a instituição pertence e o CEP responsável pelo acompanhamento do estudo em cada um dos centros. Em caso de estudos das Ciências Sociais e Humanas, o pesquisador, quando for o caso, deve descrever o campo da pesquisa, caracterizando-o geográfica, social e/ou culturalmente, conforme o caso;
- f) População a ser estudada: características esperadas da população, tais como: tamanho, faixa etária, sexo, cor/raça (classificação do IBGE) e etnia, orientação sexual e identidade de gênero, classes e grupos sociais, e outras que sejam pertinentes à descrição da população e que possam, de fato, ser significativas para a análise ética da pesquisa; na ausência da delimitação da

população, deve ser apresentada justificativa para a não apresentação da descrição da população, e das razões para a utilização de grupos vulneráveis, quando for o caso;

As especificidades éticas das pesquisas com população indígena, dadas as suas particularidades, são contempladas em Resolução Complementar do Conselho Nacional de Saúde/CNS.

- g) Garantias éticas aos participantes da pesquisa: medidas que garantam a liberdade de participação, a integridade do participante da pesquisa e a preservação dos dados que possam identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de efetivação. Protocolos específicos da área de ciências humanas que, por sua natureza, possibilitam a revelação da identidade dos seus participantes de pesquisa, poderão estar isentos da obrigatoriedade da garantia de sigilo e confidencialidade, desde que o participante seja devidamente informado e dê o seu consentimento;
- h) Método a ser utilizado: descrição detalhada dos métodos e procedimentos justificados com base em fundamentação científica; a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes, os métodos que afetem diretamente ou indiretamente os participantes da pesquisa, e que possam, de fato, ser significativos para a análise ética;
- i) Cronograma: informando a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, em número de meses, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- j) Orçamento;
- k) Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa: devem ser apresentados de acordo com as exigências da metodologia a ser utilizada;
- I) Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa: o risco, avaliando sua gradação, e descrevendo as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa; as medidas para assegurar os necessários cuidados, no caso de danos aos indivíduos; os possíveis benefícios, diretos ou indiretos, para a população estudada e a sociedade;
- m) Critérios de encerramento ou suspensão de pesquisa: devem ser explicitados, quando couber;

- n) Resultados do estudo: garantia do pesquisador que os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos.
- o) Divulgação dos resultados: garantia pelo pesquisador de encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos autores; Nos casos que envolverem patenteamento, possíveis postergações da divulgação dos resultados devem ser notificadas e autorizadas pelo Sistema CEP-CONEP:
- p) Declarações de responsabilidade, devidamente assinadas, do pesquisador, por responsável maior com competência da instituição, do promotor e do patrocinador observada a Área Temática;
- q) Declaração assinada por responsável institucional, disponibilizando a existência de infraestrutura necessária ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes.

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Entende-se por Processo de Consentimento Livre e Esclarecido todas as etapas a serem necessariamente observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida (BRASIL, 2012).

Então, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve obedecer aos requisitos trazidos pela Resolução 466/12.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões bioéticas são abrangentes e devem sempre abordar todos os ângulos dos assuntos em foco, sejam eles de características mais emergentes, por conseguinte mais empolgantes, sejam eles mais tradicionais. No contexto do dia-a-dia, é difícil imaginar um consentimento informado para um paciente autônomo, quando falta a esse paciente o primeiro de seus direitos, o de escolher o que melhor lhe convier para tratar de seus males.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 : informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. maio.
NBR 6023 : informação e documentação: referências: elaboração apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ago.
NBR 6024 : informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. mar.
NBR 6027 : informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. jan.
NBR 6028 : informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. nov.
NBR 10520 : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ago.
NBR 10719 : apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. jul.
NBR 12225 : títulos de lombada. Rio de Janeiro: ABNT. 2004. jul.
NBR 14724 : Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT. 2011. dez.
NBR 15287 : Informação e documentação: projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT. 2011. abr.
AULETE. Dicionário . Disponível em: http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&palavra=jubila mento> . Acesso em: 14 julho 2012.

BRASIL. **Resolução CNS 196/96 -** Pesquisas em Seres Humanos. Disponível em: http://www.bioetica.org.br/legislacao/outras_diretrizes/integra .php#13>. Acesso em 09 maio 2003.

BRASIL. **Resolução CNS 466/12.** Disponível em:< http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 11 março 2014.

BITTENCOURT, Maria Aparecida Leão et. al. **Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Ilhéus: Editus, 2010.

CRATO A. N. et al. Como realizar uma análise crítica de um artigo científico. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v.40, n.1, p.001-110, jan./mar. 2004. 50

GARBIN, C. A. S., GARBIN, A. J. I., GONÇALVES, P. E. Um olhar bioético pelo código de ética odontológica. **Rev. Fac. Odontol. Lins**, Piracicaba, v.18, n. 1, p. 47-50, 2006.

GUIMARÃES, D. T. **Dicionário compacto Juridico**. Ed. Rideel: São Paulo 8. Ed. 217 p.

LUBISCO, Nídia Ma. L. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4.ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

MELO, Luciana M. C. A compreensão dos pesquisadores da odontologia sobre ética em pesquisa com seres humanos. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. 2002.

NERY, Guilherme et al. **Cartilha sobre plágio acadêmico**. Disponível em: http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf. Acesso em: 14 julho 2012.

PINTO, Alice Regina et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Viçosa, MG, 88 p. 2011.

PRIMO, W. Q. S. P. et al. Estudo bioético da informação do diagnóstico do HPV em uma amostra de mulheres no Distrito Federal. **Rev. Bioética**, v. 12, n. 2, p. 33-51, 2004.

RAMOS, D. L. de P. A preocupação com a ética na pesquisa em seres humanos representada na redação de teses apresentadas à faculdade de odontologia da Universidade de São Paulo no período de 1989 a 2001 [tese de Livre-Docência]. 2003. São Paulo.

RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Fundamentos e princípios de bioética. **Notandum 9.** v. 5, n. 9, 2002. Disponível em: Acesso em: 09 maio 2003.

ROMANCINI, Richard. A praga do Plágio acadêmico. **Revista científica**. v.6, n.6. p. 44-48. 2007.

VASCONCELOS, Sônia M. R. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. **Ciência e Cultura**. v. 59, n. 3, p. 4-5. 2007

APÊNDICE A - MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO DE TCC I



AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA - TCC I

BACHAREL	ADO EM	1

Data:/	_:
Título do Projeto:	
Estrutura/conteúdo (Projeto)	Pontuação
Estrutura/conteudo (Frojeto)	(0,0 a 0,5)
 Introdução: contextualização; natureza do problema; formulações de questões de pesquisa/norteadoras; 	
 Justificativa: razões teóricas e/ou práticas que justificam o trabalho de investigação proposto. 	
3. Problema : pergunta da investigação, em seu contexto científico, fornecendo uma visão geral do trabalho.	
4. Hipótese : compatível com o conhecimento científico (coerência externa) e consistência lógica (coerência interna).	
5. Objetivos : sintéticos; relacionados com a temática do trabalho.	
 Referencial teórico: abordagem de trabalhos publicados na área da problemática colocada; informações e citações articuladas e coerentes com a temática. 	
7. Considerações metodológicas : tipo de estudo; instrumentos de coleta de dados; tipo de análises; sujeito da pesquisa; período e/ou local de realização.	

8. Orçamento : descrição dos materiais a serem utilizados. Viabilidade financeira da pesquisa.	
9. Cronograma : planejamento para o desenvolvimento da pesquisa e cada uma de suas etapas	
10. Referências: registra corretamente as referências; registro dos documentos citados,	
correlação da referência citada no texto com a lista de referência utilizada.	
11. Formatação geral textual: aspectos gramaticais.	
12. Formatação geral estrutural: organização de acordo com a norma solicitada.	
Soma	
Estrutura/aentoúdo (Aprocentação eral)	Pontuação
Estrutura/conteúdo (Apresentação oral)	(0,0 a 0,5)
1. Postura acadêmica	
2. Coerência de ideias	
3. Domínio da oralidade	
4. Uso do material de apoio para exposição do trabalho: datashow, quadro, etc.	
5. Concentrou os argumentos na temática do trabalho	
6. Apresentou no tempo estabelecido	
7. Respondeu/abordou as questões destacadas pelos membros da banca	
8. Domínio conceitual : principais conceitos relacionados ao trabalho.	
Soma	
Nota final/examinador (somatório da avaliação projeto escrita + apresentação oral)	
Observação: A nota final será a média aritmética das 3 notas atribuídas pelos(as) ava () () = ()/3 NOTA FINAL= Nota Examinador1 + Nota Examinador2 + Nota Examinador3 = Total /3	
Nome do examinador(a):	
Assinatura:	
1 - Examinador(a) convidado 2 - Professor(a) TCC 3 - Orientad	or(a)

APÊNDICE A - MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO DE TCC I



AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA - TCC I

BACHARELADO EM	

Data:/	_:
Título do Projeto:	
Estrutura/conteúdo (Projeto)	Pontuação
	(0,0 a 0,5)
 Introdução: contextualização; natureza do problema; formulações de questões de pesquisa/norteadoras; 	
 Justificativa: razões teóricas e/ou práticas que justificam o trabalho de investigação proposto. 	
3. Problema : pergunta da investigação, em seu contexto científico, fornecendo uma visão geral do trabalho.	
4. Hipótese : compatível com o conhecimento científico (coerência externa) e consistência lógica (coerência interna).	
5. Objetivos : sintéticos; relacionados com a temática do trabalho.	
 Referencial teórico: abordagem de trabalhos publicados na área da problemática colocada; informações e citações articuladas e coerentes com a temática. 	
7. Considerações metodológicas : tipo de estudo; instrumentos de coleta de dados; tipo de análises; sujeito da pesquisa; período e/ou local de realização.	
8. Orçamento : descrição dos materiais a serem utilizados. Viabilidade financeira da pesquisa.	

9. Cronograma : planejamento para o desenvolvimento da pesquisa e cada uma de suas etapas	
10. Referências : registra corretamente as referências; registro dos documentos citados, correlação da referência citada no texto com a lista de referência utilizada.	
11. Formatação geral textual: aspectos gramaticais.	
12. Formatação geral estrutural: organização de acordo com a norma solicitada.	
Soma	
Estrutura/conteúdo (Apresentação oral)	Pontuação (0,0 a 0,5)
1. Postura acadêmica	
2. Coerência de ideias	
3. Domínio da oralidade	
4. Uso do material de apoio para exposição do trabalho: datashow, quadro, etc.	
5. Concentrou os argumentos na temática do trabalho	
6. Apresentou no tempo estabelecido	
7. Respondeu/abordou as questões destacadas pelos membros da banca	
8. Domínio conceitual: principais conceitos relacionados ao trabalho.	
Soma	
Nota final/examinador (somatório da avaliação projeto escrita + apresentação oral)	
Observação: A nota final será a média aritmética das 3 notas atribuídas pelos(as) ava () () = ()/3 NOTA FINAL= Nota Examinador1 + Nota Examinador2 + Nota Examinador3 = Total /3	
Nome do examinador(a):	
Assinatura:	
1 - Examinador(a) convidado 2 - Professor(a) TCC 3 - Orientado	or(a)

APÊNDICE B- MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO DE TCC II



AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA - TCC II

BACHARELADO EM _____

Data:/ Início:: Fim:	_:
Título da Monografia:	
Estrutura/contoúdo (Monografia)	Pontuação
Estrutura/conteúdo (Monografia)	(0,0 a 0,5)
1. Introdução: contextualização; natureza do problema; formulações de questões de	
pesquisa/norteadoras;	
2. Justificativa : razões teóricas e/ou práticas que justificam o trabalho de investigação proposto;	
3. Referencial teórico: abordagem de trabalhos publicados na área da problemática colocada;	
informações e citações articuladas e coerentes com a temática.	
4. Objetivos : sintéticos; relacionados com a temática do trabalho.	
5. Considerações metodológicas : tipo de estudo; instrumentos de coleta de dados; tipo de	
análises; sujeito da pesquisa; período e/ou local de realização.	
6. Resultados : descrição e coerência dos resultados obtidos.	
7. Discussões: Relação e coerência dos resultados com dados obtidos em literatura científica	

8. Referências : registra corretamente as referências; registro dos documentos citados, correlação da referência citada no texto com a lista de referência utilizada.	
9. Formatação geral textual: aspectos gramaticais.	
10. Formatação geral estrutural : organização de acordo com a norma solicitada.	
Soma	
	Pontuação
Estrutura/conteúdo (Apresentação oral)	
	(0,0 a 0,5)
1. Postura acadêmica	
2. Coerência de ideias	
3. Domínio da oralidade	
4. Processo de interação entre os membros do grupo	
5. Uso do material de apoio para exposição do trabalho : slides, quadros, tabelas, figuras	
6. Disposição da informação textual no material de apoio (slide)	
7. Concentrou os argumentos na temática do trabalho	
8. Apresentou no tempo estabelecido	
9. Respondeu/abordou as questões destacadas pelos membros da banca	
10. Domínio conceitual : principais conceitos relacionados ao trabalho.	
Soma	
Nota final/examinador (somatório da avaliação projeto escrita + apresentação oral)	
Observação: A nota final será a média aritmética das 3 notas atribuídas pelos(as) ava	aliadores(as)
()	
Nota Examinador1 + Nota Examinador2 + Nota Examinador3 = Total /3	
Nome do examinador(a):	
Assinatura:	
1 - Examinador(a) convidado 2 - Professor(a) TCC 3 - Orientado	or(a)

APÊNDICE B - MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO DE TCC II



AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA - TCC II

BACHARELADO EM	

Pata:/ Início:: Fim::	
Título da Monografia:	
	Pontuação
Estrutura/conteúdo (Monografia)	(0,0 a 0,5)
 Introdução: contextualização; natureza do problema; formulações de questões de pesquisa/norteadoras; 	
 Justificativa: razões teóricas e/ou práticas que justificam o trabalho de investigação proposto; 	
3. Referencial teórico : abordagem de trabalhos publicados na área da problemática colocada; informações e citações articuladas e coerentes com a temática.	
4. Objetivos : sintéticos; relacionados com a temática do trabalho.	
5. Considerações metodológicas: tipo de estudo; instrumentos de coleta de dados; tipo de análises; sujeito da pesquisa; período e/ou local de realização.	
6. Resultados : descrição e coerência dos resultados obtidos.	
7. Discussões: Relação e coerência dos resultados com dados obtidos em literatura científica	
8. Referências : registra corretamente as referências; registro dos documentos citados, correlação da referência citada no texto com a lista de referência utilizada.	

9. Formatação geral textual: aspectos gramaticais.	
10. Formatação geral estrutural: organização de acordo com a norma solicitada.	
Soma	
Estrutura/conteúdo (Apresentação oral)	Pontuação
25th atana oo ntoado (Aprosontagao orai)	(0,0 a 0,5)
1. Postura acadêmica	
2. Coerência de ideias	
3. Domínio da oralidade	
4. Processo de interação entre os membros do grupo	
5. Uso do material de apoio para exposição do trabalho : slides, quadros, tabelas, figuras	
6. Disposição da informação textual no material de apoio (slide)	
7. Concentrou os argumentos na temática do trabalho	
8. Apresentou no tempo estabelecido	
9. Respondeu/abordou as questões destacadas pelos membros da banca	
10. Domínio conceitual : principais conceitos relacionados ao trabalho.	
Soma	
Nota final/examinador (somatório da avaliação projeto escrita + apresentação oral)	
Observação: A nota final será a média aritmética das 3 notas atribuídas pelos(as) ava	aliadores(as)
()	_
Nota Examinador1 + Nota Examinador2 + Nota Examinador3 = Total /3	
Nome do examinador(a):	
Assinatura:	
1 - Examinador(a) convidado 2 - Professor(a) TCC 3 - Orientado	

APÊNDICE C - MODELO DE DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ORIENTADOR



FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA Portaria nº 965 de 17 de maio de 2001 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – D.O.U. 22/05/01

DECLARAÇÃO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Declaro,	а	partir	desta	data,	que		eu,
					aceito	orienta	r o
Projeto	de	Monografia	do(a)	discente_			,
intitulado			, pro	duzido como	requisito	parcial	para
conclusão d	o curso de (graduação de Bacl	harelado em _	desta l	nstituição).	
			Feira d	le Santana,	/	/	
					_		

Assinatura do Orientador(a)

APÊNDICE C - MODELO DE DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ORIENTADOR



UNEF - Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana
FAESF - Faculdade de Ensino Superior da Cidade de Feira de Santana
Portaria Ministerial nº 1263, de 25 de abril de 2002,
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - D.O.U 26/04/200

DECLARAÇÃO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Declaro,	а	partir	desta	data,	que		eu,
					aceito	orienta	r o
Projeto	de	Monografia	do(a)	discente_			,
intitulado			, pro	duzido como	requisito	parcial	para
conclusão de	o curso de	graduação de Bac	harelado em _	desta	Instituição).	
			Feira d	le Santana,	/	/	
	_				_		

Assinatura do Orientador(a)

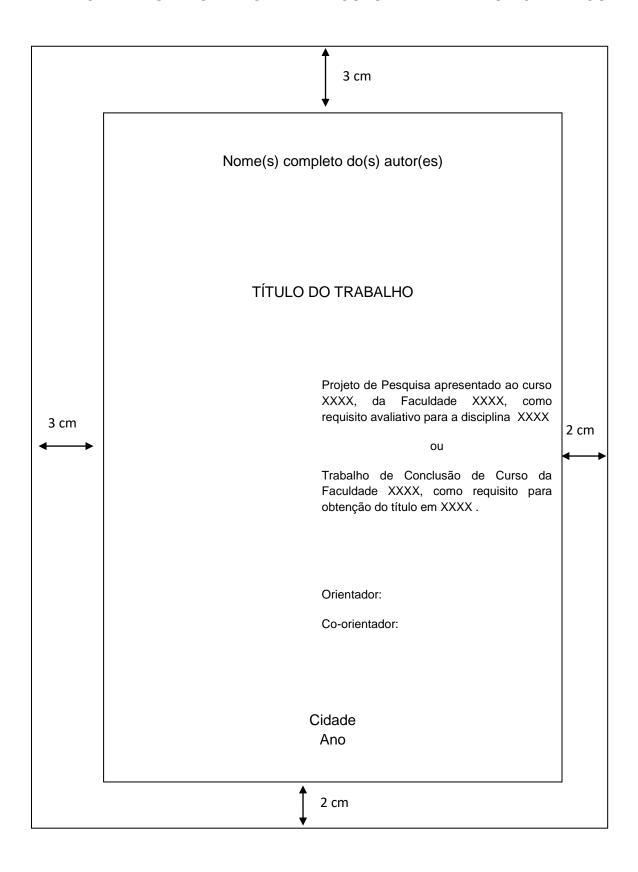
APÊNDICE D - MODELO DE CAPA DE TRABALHO ACADÊMICO



APÊNDICE D - MODELO DE CAPA DE TRABALHO ACADÊMICO



APÊNDICE E - MODELO DE FOLHA DE ROSTO DE TRABALHO ACADÊMICO



APÊNDICE F – ERRATA

A Errata é utilizada caso seja necessário corrigir algo errado no texto. A errata é um documento simples, onde devem ser indicados os erros encontrados no trabalho e indicando-os na forma correta. Seguindo os critérios da NBR 14724 (ABNT, 2011), a errata é um documento opcional que pode ser colocado após a folha de rosto ou ser apresentado em papel A4 avulsamente com os dados acima sobre a referência do trabalho.

Aconselha-se que a errata seja entregue no dia da apresentação do trabalho, fazendo assim uma via para casa membro da banca examinadora, e entregá-las antes de iniciar a apresentação. O tópico ERRATA deve ser escrita em tamanho 14, negrito e centralizado. O texto da errata deve ser escrito em tamanho 12 contendo o número da lauda e da linha. Nas colunas seguintes, os termos "Onde se lê", texto esse que deve ser descartado, substituindo assim, por "Leia-se" que apresenta a forma correta de leitura, conforme pode ser visto no modelo abaixor:

ERRATA

SANTOS, I. R. **A Economia de Experiência**. 2015. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Católica do Jaraguá do Sul, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
22	12	interpretação	interpelação
27	18	sessão	seção
56	06	parado	paródia

APÊNDICE G – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Feira de Santana, dia/n	nês/ano	
Banca Examinadora:		
	Prof. Titulação Nome da Instituição Orientador	_
	Prof. Titulação Nome da Instituição Examinadora	
	Prof. Titulação	

Prof. Titulação Nome da Instituição Examinadora

APÊNDICE H – MODELO DE PROJETO PARA FINS DE SUBMISSÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

I- IDENTIFICAÇÃO
1. Dados do/a coordenador/a
2. Dados do Projeto
Título:
Área do conhecimento (CNPq):
Tipo de pesquisa: () Básica () Aplicada
Natureza: () Departamental () Interdepartamental
() Interinstitucional () Individual
Resumo do Projeto
Palavras-Chave:
Período de execução:
II- PROJETO
1. Introdução (objeto/problema de pesquisa, justificativa e relevância social).
 Introdução (objeto/problema de pesquisa, justificativa e relevância social). Objetivos e metas a serem alcançados
2. Objetivos e metas a serem alcançados
2. Objetivos e metas a serem alcançados 2.1 Objetivo Geral
2. Objetivos e metas a serem alcançados 2.1 Objetivo Geral 2.2 Objetivos Específicos
2. Objetivos e metas a serem alcançados2.1 Objetivo Geral2.2 Objetivos Específicos2.3 Metas
 Objetivos e metas a serem alcançados Objetivo Geral Objetivos Específicos Metas Fundamentação teórica
 Objetivos e metas a serem alcançados Objetivo Geral Objetivos Específicos Metas Fundamentação teórica Hipótese
 Objetivos e metas a serem alcançados Objetivo Geral Objetivos Específicos Metas Fundamentação teórica Hipótese Metodologia
 Objetivos e metas a serem alcançados Objetivo Geral Objetivos Específicos Metas Fundamentação teórica Hipótese Metodologia Riscos

10. Impactos previstos

11. Orçamento detalhado e justificado

12. Cronograma de execução físico-financeiro

APÊNDICE I – MODELO DE RELATÓRIO PARA AULA PRÁTICA

.

1. CABEÇALHO



Nome da Instituição de Ensino

Disciplina:

Docente:

Alunos:



Data:

2. TEMA DA AULA

3. INTRODUÇÃO

A introdução deverá apresentar o fundamento teórico para o desenvolvimento das práticas realizadas, onde o aluno deve realizar suas pesquisas em livros e artigos científicos.

- 4. OBJETIVOS
- **5. MATERIAIS E MÉTODOS**
- 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO
- 7. CONCLUSÃO (ÕES)
- 8. REFERÊNCIAS

FORMATAÇÃO: Fonte: tamanho 12, Arial; Parágrafo: espaçamento 1,5

APÊNDICE J – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPA

CONTRACAPA

LOGOMARCA DA INSTITUIÇÃO NOME DA INSTIUIÇÃO NOME DO CURSO DE GRADUAÇÃO
Relatório de Estágio Curricular em
Dados do Estagiário
Nome:
Registro Acadêmico:
Curso e Período:
Dados do Local de Estágio
Instituição:
Supervisor:
N° de registro:
3
Período de Estágio
Início:// Término://
Jomada de trabalho: horas semanais.
Total de horas:horas em
Cidade
Ano

SUMÁRIO INTRODUÇÃO

APÊNDICE J (continuação) – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Histórico

Ramo

Visão, Missão e Valores

Estrutura Organizacional Básica da Empresa

A ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

O curso

A escolha pelo curso

O ESTÁGIO

A admissão da Empresa.

As atividades desenvolvidas

A relação das atividades com as disciplinas

Maiores desafios no estágio

Evolução

PROPOSTAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

Ficha cadastral;

Controle de atividades mês;

Parecer do supervisor de estágio;

Contrato de estágio.

APÊNDICE K – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

1. CABEÇALHO



Nome da Instituição de Ensino

Disciplina:

Docente:

Aluno:

Data:



RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. OBJETIVOS DA VISITA
- 3. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA
- 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
- 5. CONCLUSÃO (ÕES)
- 6. REFERÊNCIAS
- 7. APÊNDICES
- 8. ANEXOS

FORMATAÇÃO: Fonte: tamanho 12, Arial; Parágrafo: espaçamento 1,5 cm.

APÊNDICE L – ESTRUTURA DO PLANO DE NEGÓCIOS

Capa

Folha de Rosto

Dedicatória/ Mensagem (opcional)

Listas (Siglas; Abreviaturas; Gráficos; Quadros; Tabelas)

Sumário

Sumário Executivo

1DESCRIÇÃO DA EMPRESA

- 1.1 Justificativa do Negócio
- 1.2 Natureza do Negócio
- 1.3 Missão, Visão e Valores
- 1.4 Objetivos/Metas Estratégicas

2ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

- 2.1 Estrutura Legal do Negócio (Contrato Social)
- 2.2 Regime tributário
- 2.3 Gerência e estrutura organizacional
- 2.3.1 Descrição do Organograma com CBO
- 2.3.2 Descrição e Experiência profissional dos executivos chave

2.4 Política de Gestão de Pessoas

- 2.4.1 Recrutamento e Seleção
- 2.4.2 Plano de Carreira
- 2.4.3 Treinamento e Desenvolvimento
- 2.4.4 Avaliação de Desempenho
- 2.4.5 Plano de Incentivo (se houver)

3 PRODUTOS E SERVIÇOS

3.1 Descrição dos Produtos/Serviços

- 3.1.1 Descrição de Cada linha de produto/serviço
- 3.1.2 Potencial e Vantagens competitivas do produto/serviço
- 3.1.3 Especificações e requisitos técnicos
- 3.1.4 Propriedade industrial/intelectual
- 3.1.5 Uso e Apelo
- 3.1.6 Principais preços dos concorrentes

APÊNDICE L (continuação) - ESTRUTURA DO PLANO DE NEGÓCIOS

3.2 Atividade de Pesquisas e Desenvolvimento

- 3.2.1 Atividades correntes
- 3.2.2 Atividades futuras
- 3.2.2 Tecnologia aplicada ao produto/serviço

4 PLANEJAMENTO DO MARKETING

- 4.1 Descrição do Setor
- 4.2 Análise do Macro Ambiente (Demográfica; Geográfica; Econômica;

Político/Legal; Cultural; Tecnológica)

- 4.3 Limitações e Entraves
- 4.4 Mercado Alvo (Pesquisa de Mercado)
- 4.5 Consumidores Potenciais
- 4.6 Mix de Marketing (Produto; Preço; Praça; Promoção)
- 4.7 Análise SWOT (principais concorrentes diretos e indiretos)
- 4.8 Marca
- 4.9 Estratégias de Marketing
- 4.9.1 De Entrada no Mercado
- 4.9.2 Crescimento e Relacionamento
- 4.9.3 Comercialização e Vendas no Mercado
- 4.9.4 Pós-vendas
- 4.10 Plano de Ação Anual
- 4.11 Efeitos de Sazonalidade

5 PLANO OPERACIONAL

- 5.1 Fluxo Operacional
- 5.1.1 Descrição do fluxo operacional (layout e arranjo físico)
- 5.2 Planejamento da capacidade de produção
- 5.2.1 Capacidade de produção (Diária / Mensal e Anual)
- 5.2.2 Capacidade de entrega interna e externa
- 5.2.3 Previsão do aumento da capacidade
- 5.2.4 Sistema Integrado de Gestão e Gerenciamento da cadeia de suprimento
- 5.2.5 Principais Tecnologias (MRP I, MRP II e ERP, SCM, CRM, Data Warehouse, BI, EAI), ERP Enterprise Resourche Planning, SCM Supply Chain Management, CRM Customer Relationship Manegantment

APÊNDICE L (continuação) - ESTRUTURA DO PLANO DE NEGÓCIOS

- 5.2.6 Procedimentos de entrega do produto/serviço
- 5.2.7 Vantagens competitivas nas operações
- 5.3 Fornecedores e terceiros
- 5.3.1 Identificação de fornecedores e os críticos
- 5.3.2 Requisitos de tempo
- 5.3.3 Descrição de parceiros
- 5.3.4 Gestão de estoque e inventário
- 5.3.5 Gestão da qualidade

6 ESTRUTURA E CAPITALIZAÇÃO

- 6.1 Definição do capital social
- 6.2 Capital Próprio
- 6.3 Utilização do capital
- 6.4 Investimento inicial (Máquinas, Equipamentos, Móveis, Imóveis, Veículos e Capital de Giro)
- 6.5 Balanço Patrimonial de Abertura

7 PLANO FINANCEIRO

- 7.1 Faturamento inicial
- 7.2 Despesas/Custos Fixos
- 7.3 Despesas/Custos Variáveis
- 7.4 Projeção de resultados para 5 anos
- 7.5 Demonstrativo de resultados (DRE Absorção e Variável)
- 7.6 Fluxo de Caixa
- 7.7 Viabilidade Financeira
- 7.7.1 Ponto de equilíbrio
- 7.7.2 Índice de Lucratividade
- 7.7.3 Rentabilidade
- 7.7.4 Payback Simples e Descontado
- 7.7.5 Valor Presente Líquido VPL
- 7.7.6 Taxa Interna de retorno TIR
- 7.7.7 Análise do plano financeiro (Informe da viabilidade)

Apêndices / Anexos (documentos da empresa, Contrato Social, pesquisas, relatórios e cronograma)

APÊNDICE M – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE CONSULTORIA

Capa

Folha de Rosto
Folha de Aprovação
Dedicatória
Agradecimentos
Epígrafe
Resumo
Lista de Figuras
Lista de Tabelas e Quadros
Lista de Abreviaturas e Siglas
Sumário
Relatório de Consultoria:
Situação – problema;
Coleta de dados e informações – análise documental, entrevistas e observações
diretas;
Filtragem dos dados;
Análise dos dados;
Solução proposta
Referências
Anexos
Apêndices

APÊNDICE N - ESTRUTURA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

Capa

Folha de Rosto

Folha de Aprovação

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Resumo

Lista de Figuras

Lista de Tabelas e Quadros

Lista de Abreviaturas e Siglas

Sumário

Introdução

História da organização

Análise do público-alvo e da concorrência

Diagnóstico de canais de marketing e comunicação

Objetivos e estratégias de Comunicação

Plano de Ações

Cronograma

Monitoramento e Avaliações

Referências

Anexos

Apêndices

APÊNDICE O - ESTRUTURA DO PLANO DE MARKETING

Capa

Folha de Rosto

Folha de Aprovação

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

Resumo

Lista de Figuras

Lista de Tabelas e Quadros

Lista de Abreviaturas e Siglas

Sumário

Sumário Executivo

Descrição do Setor

Análise de ambiente

- Demográfica; Geográfica; Econômica; Político/Legal; Cultural; Tecnológica
- Público-alvo (Pesquisa de Mercado)
- Mix de Marketing (Produto; Preço; Praça; Promoção)
- Análise SWOT (principais concorrentes diretos e indiretos)

Marca

Definição dos Objetivos e Metas

Definição das Estratégias de Marketing:

- Produto
- Preço
- Praça
- Promoção

Plano de Ação Anual

Avaliação de resultados

ANEXO A - REGRAS PARA CITAÇÃO (NBR 10520 - ago. 2002)

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, citação é a "menção no texto de uma informação extraída em outra fonte" (NBR 10520, 2002, item 3.1).

Fazem-se citações para apoiar uma hipótese, sustentar uma ideia ou ilustrar um raciocínio através de transcrições ou paráfrases de trechos citados na bibliografia consultada.

1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

1.1 Localização (NBR 10520 item 4)

As citações devem aparecer: no texto e em notas de rodapé para notas explicativas.

1.2 Parênteses (NBR 10520 item 5)

As citações são realizadas pelo sobrenome do autor. Quando a autoria estiver entre parênteses, deverá ser em letras maiúsculas. Autoria no texto deve ser em letras maiúsculas e minúsculas.

Exemplos:

Segundo Gnerre (1985, p.4), "uma variedade linguística vale o que valem na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais".

"Podemos afirmar que uma variedade linguística vale o que valem na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais" (GNERRE, 1985, p.4).

1.3 As citações sem indicação de autoria ou responsabilidade (NBR 10520 item 6.3.b)

Devem contar pela primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso da citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplos:

No texto:

"As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade." (ANTEPROJETO...,1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e debates**, Brasília, DF, n.13, p. 5160, jan. 1987.

Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte. (NBR 10520 item 6.3 - alínea c).

Exemplos:

No texto:

E eles disseram "globalização", e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A flor prometida. Folha de S. Paulo, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

2 TIPOS DE CITAÇÃO

2.1 Direta (NBR 10520 itens 3.3 e 5.1)

Quando transcrevemos o texto utilizando as próprias palavras do autor, transcrição literal. É usada apenas quando for absolutamente necessário.

Especificar na citação a(s) página(s), volume(s), tomo(s), seção(s) da fonte consultada após a data, separado por vírgula.

2.1.1 Quando tiver até três linhas (NBR 10520 item 5.2)

Aparece fazendo parte normalmente do texto. Devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

Segundo Vieira (1998, p. 5) o valor da informação está "diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem as metas da organização".

Segundo Sá (1995, p. 27) "[...] por meio da mesma 'arte de conversação' que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]"

2.1.2 Quando tiver mais de três linhas (NBR 10520 item 5.3).

Devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas, fonte Arial 10, espaçamento simples e sem aspas.

Exemplo:

O aluno que apenas ouve, copia, repete, reproduz, faz prova e cola, não abandona a condição de objeto de domesticação. Precisa ser instigado, provocado, desafiado a contribuir, a desenvolver capacidade de raciocínio, de posicionamento (DEMO, 1996, p. 104). (Arial 10, espaçamento simples)

2.2 Indireta (NBR 10520 item 3.4)

É a reprodução de ideias do autor. É uma citação livre, usando as suas palavras para dizer o mesmo que o autor disse no texto. Contudo a ideia expressa continua sendo de autoria do autor que você consultou, por isso, é necessário citar a fonte: dar crédito ao autor da ideia.

A indicação da(s) página(s) e/ou termos consultados, nesse tipo de citação, é opcional.

Exemplo:

O valor da informação está relacionado com o poder de ajuda aos tomadores de decisões a atingirem os objetivos da empresa (VIEIRA, 1998).

2.3 Citação de Citação (NBR 10520 item 7.1.3)

É a menção de um documento no qual você não teve acesso ao original (NBR 10520 item 3.2), mas que tomou conhecimento por citação em outro trabalho. Usamos a expressão latina *apud* - citado por, conforme, segundo - para indicar à obra que foi retirada a citação.

Utiliza-se o sobrenome (s) do autor original (*apud* Sobrenome (es) do(s) autor (es) da obra que retiramos a citação), ano de publicação da qual retiramos a citação.

Exemplo:

Para Niskier (1983) apud Napoleão (1993, p. 11), a tecnologia educacional, sabiamente, não se reduz à utilização de partes.

Para Niskier (1983 apud NAPOLEÃO, 1993, p.11), a tecnologia educacional, sabiamente, não se reduz à utilização de partes.

4 SIMBOLOGIA (NBR 10520 item 5.4)

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques da seguinte forma:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: []
- c) ênfase ou destaque: grifo, negrito ou itálico.

Exemplo:

"O mundo está emergindo rapidamente do choque de novos valores e tecnologias, novas relações geopolíticas [...] exige ideias novas e analogias novas, novas classificações e novos conceitos" (TOFFLER, 1992, p. 16).

5 INFORMAÇÃO VERBAL (NBR 10520 item 5.5)

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

6 GRIFO (NBR 10520 item 5.7)

Usa-se para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplo:

No texto:

"[...] para que não tenha lugar a **producção de degenerados**, quer physicos quer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade" (SOUTO, 1916, p, 46, grifo nosso).

7 TRADUÇÃO (NBR 10520 item 5.8)

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

"Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado" (RAHNER, 1965, v. 4, p. 463, tradução nossa).

8 SISTEMAS DE CHAMADA DAS CITAÇÕES (NBR 10520 item 6)

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: autordata.

8.1 Sistema autor-data

Quando é utilizado o sobrenome do autor acompanhado da data do documento.

Quando houver até três autores: devem ser citados os sobrenomes dos três autores.

Quando houver mais de três autores: deve-se utilizar a expressão **et al**.(sem itálico e sem negrito).

8.1.1 Coincidência de sobrenomes de autores (NBR 10520 item 6.1.2)

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência coloca-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

Segundo Bagne, M (2001) ... Segundo Bagne, Cássio(2001)

Conforme Bagne, M (2001)... Segundo Bagne, Celso (2001)

8.1.2 Citações de diversos documentos e o mesmo autor, publicado em um mesmo ano (NBR 10520 item 6.1.3)

São distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, após a data e sem espacejamento, conforme a lista de referências.

Exemplo:

Na concepção teórica de estratégias de leitura apresenta em análise documentária (CINTRA, 1987a) concorda com a visão...

No capítulo referências, essas deverão aparecer por extenso em ordem alfabética considerando primeiramente sobrenome do autor.

Exemplo:

CINTRA, Ana Madalena. Elementos de linguística para estudos de indexação automatizada. **Ciência da Informação:** análise da síntese. Brasília: v.15, n.2, p.5-22, jan./jun. 1987a.

8.1.3 As citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados concomitantemente (NBR 10520 item 6.1.4)

Separam-se as datas com vírgula.

Exemplo: (BAGNE, 1998, 1999, 2000)

82

8.1.4 As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados

na pesquisa concomitantemente (NBR 10520 item 6.1.5)

Devem ser separados por ponto-e-vírgula e em ordem alfabética.

Exemplo: (BOURDIEU 1996; CABRERA, 1991; MARIN, 1996).

8.2 Notas de Rodapé (NBR 10520 item 7)

Deve-se utilizar o sistema numérico para notas explicativas, tendo uma numeração única e consecutiva. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra de forma a destacar o expoente, sem espaço e com fonte menor.

Exemplos:

No texto:

"Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores" 1 (SOUZA, 1995, p.43).

No rodapé:

¹ Maiores informações, consultar a obra (MASETTO, 2003.)

ANEXO B - REFERÊNCIAS (NBR 6023 - ago. 2002)

1 CONCEITO DE REFERÊNCIA (NBR 6023 item 3.9)

Referência é o conjunto de elementos que permitem a identificação no todo ou em parte, documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais.

2 LOCALIZAÇÃO (NBR 6023 item 5)

As referências devem aparecer em lista de referências.

3 RECURSO TIPOGRÁFICO (NBR 6023 item 6.5)

O recurso tipográfico (negrito) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento, com exceção quando o elemento de entrada for o próprio título.

4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO (NBR 6023 item 6.3)

As referências são alinhadas à margem esquerda do texto com espaçamento simples e separadas entre si por espaçamento duplo e uma única ordem alfabética (NBR 6023 item 9.1).

Para uma melhor recuperação de um documento as referências, devem ter alguns elementos essenciais, como:

a) Autor	(Quem?)
b) Título	(O quê?)
c) Edição	(Qual a edição?)
d) Local de publicação	(Onde?)
e) Editora	(Quem publicou?)
f) Data de publicação da obra .	(Quando?)

Tais elementos são apresentados de forma padronizada e na sequência apresentada acima. Uma das finalidades da referência é informar a origem das ideias apresentadas no decorrer do trabalho. Neste sentido as referências devem ser apresentadas completas, para facilitar a localização dos documentos.

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editor, Data.

Exemplo:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

4.1 Elementos complementares (NBR 6023 item 7.1.2)

Quando necessário, elementos complementares são inseridos à referência para melhor identificar o documento. São eles: indicações de outros tipos de responsabilidade (ilustrador, tradutor, revisor, adaptador, compilador etc.) informações sobre características físicas do suporte material, páginas e/ou volumes, ilustrações, dimensões, série editorial ou coleção, notas e ISBN (International Standard Book Numbering), entre outros.

Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências da lista. (NBR 6023 item 6.6)

5 MEIO ELETRÔNICO

5.1 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico (NBR 6023 item 7.17)

Inclui bases de dados, listas de discussão, BBS (site), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros. Elementos essenciais (NBR 6023 item 7.17.1). Autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARAIBA. Biblioteca Central. **Normas. doc.** João Pessoa, 1998. 5 disquetes.

5.1.2 Referência em meio eletrônico (NBR 6023 item 7.2)

Serão Acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros.).

Exemplo;

Programa software cd-rom

MICROSOFT Project for Windows 98: project planning software. version 6.1. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1998.1 CD-ROM.

5.1.3 **Obras consultadas** *online* (NBR 6023 item 7.2.2)

Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:** opcionalmente acrescida dos dados referentes à hora, minutos e segundos.

Exemplo:

PEREIRA, Alaor. Educação e sociedade. [S.I.]: Virtual Books, 2000.

Disponível em: http://www.bdt.org/avifauna/aves. Acesso em: 25 nov. 2001, 15:30:30.

6 AUTORIA (NBR 6023 item 8.1)

6.1 Autor Pessoal (NBR 6023 item 8.1.1)

Indica(m)-se o(s) autor(s), de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúscula, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço. Sobrenomes que acompanham "Filho", "Neto", ou "Sobrinho" esses designativo **são grafados juntos aos sobrenomes.** Exemplo: FRANCO NETO, Samuel.

6.2 Quando existem mais de três autores (NBR 6023 item 8.1.1.1)

Na referência, listam-se os três autores separados por ponto e vírgula. Mais de três autores, coloca-se o primeiro autor, seguido da expressão latina "et al.".

Exemplo:

CARDOSO, Olavo et al. **A busca do desconhecido**: a viagem sem fim. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

6.3 Autoria por responsabilidade (NBR 6023 item 8.1.1.2)

Quando houver indicação explicita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, coordenador etc.), entre parênteses.

Exemplo:

FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

6.3.1 Outros tipos de responsabilidade (NBR 6023 item 8.1.1.4)

Quando houver outros tipos de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador entre outros) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento.

Exemplo:

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

6.4 AUTOR ENTIDADE (NBR 6023 item 8.1.2)

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais**... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3v.

6.5 ENTIDADE (AUTOR) COM DENOMINAÇÃO GENÉRICA (NBR 6023 item 8.1.2.1)

Seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplo:

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p.

6.6 Autoria desconhecida (NBR 6023 item 8.1.3)

A entrada é feita pelo título.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: [s.n.], 1993. 64 p.

6.7 Autoria sucessiva (NBR 6023 item 9.1.1)

Eventualmente, o(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, pode(m) ser substituído(s), nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) (______.) e ponto.

Observação: Este recurso pode ser usado também para o título. (NBR 6023 item 9.1.2)

Exemplo:

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943.

___. **Sobrado e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936.

_.____. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1936.

6.8 Título e subtítulo (NBR 6023 item 8.2)

Deve ser reproduzido tal como figuram no documento, separados por doispontos. Somente a primeira letra do título em maiúsculo com exceção os nomes próprios. Usa-se o recurso do negrito para destacar o título do trabalho, exceto em artigos de periódicos e jornais, que o elemento em destaque é o título do periódico e/ou nome do jornal.

Exemplo:

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

6.9 Quando o local e/ou editor não são identificados (NBR 6023 item 8.5.3)

Local não identificado usa-se a expressão sine loco, abreviada entre colchetes [S.I.] (NBR 6023 item 8.4.4)

Exemplo:

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.I.]: Scrita, 1992. 195 p.

Editora não identificada usa-se a expressão *sine nomine*, abreviada entre colchetes [s.n.]. (NBR 6023 item 8.5.2).

Exemplo:

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

Local e editora não localizado, usa-se ambas as expressões entre colchetes. [S.I.: s.n.]. (NBR 6023 item 8.5.3).

Exemplo:

GONÇALVES, F. B. A história de Mirador. [S.l.: s.n.], 1993.

7 DATA (NBR 6023 item 8.6.2)

Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão e outros. Puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

[1971 ou 1972]	um ano ou outro			
[1969?]	data provável			
[1973]	data certa, não indicada no			
	item			
[entre 1906 e 1912]	use intervalos menores de			
	20 anos			
[ca. 1960]	data aproximada			
[197-]	década certa			
[197-?]	década provável			
18]	século certo			
[18?]	século provável			

Exemplo:

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

8 PAGINAÇÃO (NBR 6023 item 8.7.1)

Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p. ou f.

Observação: A folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Alguns trabalhos, como teses e dissertações, são impressos apenas no anverso e, neste caso, indica-se f.

Exemplo:

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

8.1 Sem paginação ou irregular (NBR 6023 item 8.7.5)

Indica-se esta característica.

Exemplo:

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

9 MODELOS DE REFERÊNCIAS

9.1 Monografia

a) Monografia no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações entre outros).

Elementos essenciais: autor(es), **título**, edição, local, editora e data de publicação.

Exemplo:

GOMES, L. G. F. F. Novela e sociedade no Brasil. Niterói: EdUFF, 1998.

LIVRO	TARDIF, Mau	rice. Saberes	docentes e	formação

profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TESE BELLO, Isabel Melero. Trajetórias do Curso Normal

Superior em São Paulo: das propostas oficiais de formação de professores ao cotidiano das instituições de ensino superior. 2003. 190f. Dissertação (mestrado) — Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo,

2003.

FOLHETO DASEF. Manual de normas da DASEF. 4. ed. Brasília,

DF, 1999. 32 p.

DICIONÁRIO LOFTTEN, A. (Ed.). Dicionário Folha Webster's:

inglês/português, português/inglês. Co-editor Paulo Cazz.

São Paulo: A Folha, 1999. Edição exclusiva para o

assinante da A Folha.

MANUAL PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria da

Saúde. Estudo de stress no trabalho – EST, relatório de stress no trabalho: manual de orientação. Paraná, 1999.

22 p. (Série Manuais).

CATÁLOGO MUSEU DO OURO (Ouro Preto, MG). Museu da Ouro -

Minas Gerais: catálogo. Minas Gerais, 1998. 18 p.

GUIA BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã,

1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui Mapa

rodoviário.

ALMANAQUE TIROLLY, M. Almanaque para idosos: primeiro semestre

ou Almanaque da Saúde na Terceira Idade. São Paulo: Feliz, 2000. Studioma: Arquivo do Estado, (Coleção Almanaques do Bento). Contém iconografia e depoimento

sobre o autor.

b) Parte de monografia

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(s) e/ou título próprios.

Elementos essenciais: autor(s), título da parte, seguidos da expressão "In:", e da referência completa da monografia no todo. No final, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

c) Parte de monografia no todo em meio eletrônico
 São acrescidas informações sobre a descrição física do meio eletrônico.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Transportes. Trabalhando com transportes aéreos. In:_____. **Transportes e o meio ambiente.** Minas Gerais: 2000. Disponível em: http://www.secr.esta.transp.areos/atual.html >. Acesso em: 8 mar. 2001, 16:30:30.

9.2 Capítulo de livro sem autoria especial

Onde o autor do livro é o mesmo autor do capítulo.

Exemplo:

ABRANOWIEZ, Hugo. Uma nova visão dos negócios na empresa. In: ____.**Guia de gestão do conhecimento nas empresas.** Rio de Janeiro: Record, 1998. Cap.11, p.3-21.

9.3 Capítulo de livro com autoria especial

Onde o autor do capítulo não é o mesmo autor do livro.

Exemplo:

VIÑAO FRAGO, Antonio. Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes. In: ALMUNIA, Celso et al. **Culturas y Civilizaciones - III Congresso de la Asociación de História Contemporánea.** Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, Universidad de Valladolid, 1998. p. 167-183.

9.4 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. (NBR 6023 item 7.5.3)

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas e outros.

Elementos essenciais: Autor(s), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

Exemplo:

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

9.5 Artigo de periódico

NEGRETTI, Rogério. Fatores que influenciam a empresa. **LUK Management,** Rio de Janeiro, v. 4, n.12, p.12-46, nov./dez. 2003.

SANTOS, Pedro. Saúde feminina. **Cuidando da Saúde,** Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p.15-21, nov.1998.

9.6 Artigo e/ou matéria de jornal

Incluí comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas e outros.

Elementos essenciais: Autor(s) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação

correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

AUTOR. Título do artigo. **Título do Jornal**, Local de publicação, data, número ou título do caderno, seção, suplemento, páginas.

9.7 Evento como um todo (NBR 6023 item 7.6)

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).

Elementos essenciais: Nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

Exemplo:

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA, 20, de Caxambu. **Física**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 1999.

9.7.1 Evento em parte

Elementos essenciais: autor da parte referenciada. Título da parte referenciada. In: título do evento, Número, ano de realização, Local. **Título da publicação**. Local: Editor, Data. volume e/ou página inicial e final.

Exemplo:

CARVALHO, Kátia. Informação: direito do cidadão. In: **CONGRESSO** BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, **14, 1991**, Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 2, p. 1172-1180.

9.8 Imagem em movimento (NBR 6023 item 7.10)

Inclui filmes, videocassetes, DVD, entre outros.

Elementos essenciais: Título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplo:

OS PERIGOS da AIDS. Produção de Amando Moreira Ives Coordenação de Maria Lourenço. São Paulo: **FAVIDI.** 1979. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

9.9 Documento iconográfico (NBR 6023 item 7.11)

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz entre outros.

Elementos essenciais: Autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

Exemplo:

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia. Fotografia Publicada em jornal

FRANCO, A. Alencar II. **O Estado de São Paulo,** São Paulo, 10 out. 2002. Caderno 4, Visuais. P. D2. 1 fot., p&b.Foto apresendada no Projeto Amigos da Escola.

9.10 Documento jurídico (NBR 6023 item 7.9)

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

a) Legislação (NBR 6023 item 7.9.1)

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as s formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).

b) Legislação - elementos complementares (NBR 6023 item 7.9.1.1)

Jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplo:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

c) Jurisprudência (decisões judiciais) (NBR 6023 item 7.9.2)

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

d) Jurisprudência - Elementos complementares (NBR 6023 item 7.9.2.1)

Jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa)

e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

e) Doutrina (NBR 6023 item 7.9.3)

Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, *papers* e outros.), referenciada conforme o tipo de publicação.

Exemplo:

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p.53-72, ago. 1995.